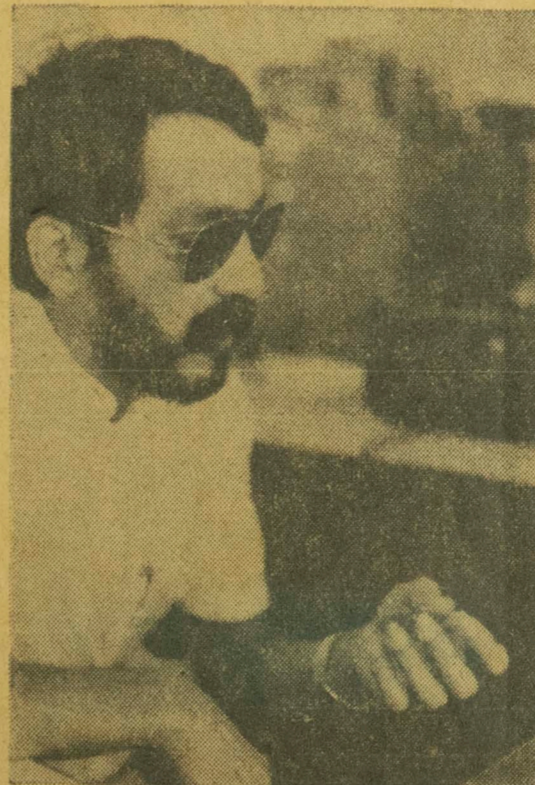


93 Roberta



"Diafragma", detalhe, Darcílio Lima, bico de pena, 1975.

Darcílio, o que vem de longe com legiões e diafragmas



Darcílio, no Rio.



Darcílio Lima, em Londres.

Darcílio vem de longe. Vem de Cascavel, no Ceará. Isto é o que constatam, assustados, europeus, muçulmanos, otomanos, nova-iorquinos e até brasileiros. Darcílio vem de longe, do século XI, ou do século III, como quer o crítico Fernando de Castro Ferro. Darcílio veio de Cascavel, aonde nunca mais voltou, veio de Fortaleza, onde morou nove anos, seguindo para o Rio, com 16 anos.

Darcílio veio de longe, da Escócia, onde habitou um castelo 18 meses, veio de Nova York, ali perambulando seis meses, veio de Weimar, na Alemanha, onde esteve meio ano pesquisando técnicas de desenho em uma escola sintomaticamente chamada Movimento.

Darcílio veio também da França, para onde foi, após obter o prêmio de viagem no Salão Nacional de Arte Moderna, em 1972, fixando residência na cidade de Angers, no Sul, daí partindo em movimentos espiralados, para longas temporadas, a última de oito meses, de Ani (cidade no extremo-orienta da Turquia, aliás, antiga capital da Romênia) a Medina e ao Cairo.

Darcílio veio de longe, trazendo o vento nórdico originário da Sibéria, e chega até nós, cariocas, depois de "deixar sua marca imperiosa, inscristada no punho da espada de algum rei Viking, esculpida num templo fálico da Índia milenar, cinzelada no escarvalho do casamento de Amenofis, no amuleto peitoral do nobre olmeca pré-colombiano, na iconografia bárbara da Pérsia, bem no centro do círculo romano, na proa de navios fenícios ou chineses".

Chega, mas não fica, passa, a caminho de algum outro ponto do universo — "meu diafragma precisa estar em perfeita harmonia com a natureza". E assim busca em qualquer ponto do planeta e mesmo noutros, esta harmonia. No espaço e no tempo. "Sou apenas um elo entre o futuro e o passado. Para mim, o presente é a caneta com a qual levo meus impulsos ao papel". Em cada toque todo o passado e todo o futuro.

O HOMEM DE PRETO

Como veio de longe, o impacto. Primeiramente a fotografia. Junto a um muro ainda não rebocado passa um gentleman — capote, luvas, lenço no bolso, botão na lapela, bigodes fartos mas bem retocados. Impecável. Algumas sombras sobre seu rosto e terno criam estranha atmosfera. Depois, no telefone, a voz com sotaque. Em seguida, em um apartamento quase vazio (na sala apenas uma mesa e três cadeiras, nada sobre as paredes — "preciso de espaço para caminhar"), 21 horas, murmúrio de um riacho vindo de fora da janela, de onde também se vê uma paisagem de presépio noturno.

Darcílio, o gentleman de negro da foto, está agora vestido de branco — sapatos e meias brancos, short branco, blusa, como aquelas de médicos, branca. No alto da Tijuca. Darcílio vive sozi-

inho, fazendo ele mesmo sua comida (ração, como prefere dizer, frugal, que consome uma única vez por dia). E começa a falar. De início, tudo parece muito complicado. Mas a lógica vai se impondo aos poucos (nada de zen, nada de misticismo, de psicanálise, de erotismo, de surrealismo, de realismo fantásticos, estes últimos termos ele recusa quando aplicados ao seu desenho), mas um método de trabalho, rigorosamente preciso, que tem origem em impulsos vindos do diafragma.

O fruto desse método e dessa precisão está sendo apresentado desde ontem, na Galeria Bonino. São 26 desenhos, 21 deles, datados de 1975, onze denominados "Diafragma", 10 "Complementos". Os cinco restantes, realizados entre 1960 e 1969, no Brasil, são definidos pelo artista como "Legiões". E houve ainda o lançamento de um álbum com vários desenhos.

DISCIPLINA RESPIRATÓRIA

Em relação aos seus desenhos anteriores, que o fizeram conhecido no Brasil, e líder, contra sua vontade, de uma tendência erótico-surrealista, sua "genitália" diluída por tantos seguidores medíocres, o que faz, hoje, tem um sentido bem diferente. Seu desenho é quase etéreo. Explica Darcílio: "Trata-se, na série Diafragma, de um desenvolvimento através do deslocamento da retina. Compor com a luz, que vista e sentida, dá andamento ao desenho. Tudo parte de um impulso inicial — o toque da pena zero um sobre o branco do papel e prossegue até captar todo o desenvolvimento do diafragma — 2.030 visões de seis segundos. Menos uma questão técnica ou artesanal e muito mais um problema de respiração. Nem a mão (o artesanato) nem o cérebro (o racional).

Diafragma. (No dicionário: "Músculo de grande superfície, côncavo-convexo, que separa da cavidade torácica a abdominal. É atravessado pelo esôfago, a aorta, a veia cava inferior e nervos. Intervém ativamente na respiração). Uma disciplina respiratória.

ONTEM/HOJE

Darcílio, referindo-se aos seus desenhos de antes, às Legiões, diz que eram exteriores e livres. Uma espécie de boca de cena, a situação implantada sobre o papel como num teatro. Prevalecia a linha sobre o ponto, o pincel sobre a caneta. Os desenhos da série Diafragma impõem uma disci-

plina total. Um impulso certo — e, a partir dele, exercer um controle preciso. Antes, trabalhava com o papel deitado sobre a prancheta. Hoje coloco-me de pé, frente a frente com o desenho. Sem tocar o papel com as mãos. O que faz o desenho é o movimento do diafragma. "Darcílio insiste muito hoje sobre a disciplina de seu trabalho — leva de 10 a 15 dias realizando cada desenho. Trabalha à noite, e, no Brasil, está estudando um sistema de panos em torno da prancheta para poder controlar melhor a luz. E procura evitar ao máximo as perturbações exteriores, de ordem material, a fim de que o cansaço não venha influir negativamente no seu desenho. Que é impulsivo e orgânico, mas nunca automático. Pelo contrário, é rigorosamente preciso.

Darcílio diz que seu desenho anterior, executado no Brasil, revelava ainda uma preocupação com a "composição plástica", havia o deleite do ato de desenhar. Considera isto muito amador. O acaso interferia, os contornos das figuras se mostravam claramente. Hoje, entre a visão (o lançamento) e o produto final, nada acontece inesperadamente.

Nada interfere. Nas "legiões" havia um só tipo de traço. Em sua passagem por Weimar trabalhou muito o bico de pena no sentido de "perfurar" e penetrar o papel, diferenciando o tom. Hoje, diz, trabalho de 10 a 15 horas no mesmo desenho, com o mesmo toque da mesma caneta, mas toda variação vai depender da luz, que eu controlo".

PRECISÃO VISUAL

O movimento do diafragma é espiral e duplo. No crescendo do movimento ele vai envolvendo tempo e espaço em torno. Como um radar capta tudo o que entra no seu campo de gravitação — passado e futuro. O deslocamento geográfico do artista tem o mesmo sentido. Chegando ao Brasil, seus diafragmas acabaram por envolver as "legiões". Há o fechamento do diafragma, ocorrendo uma espécie de encontro.

Darcílio considera toda a série Diafragma como uma visão só, cada desenho passando por ser um fragmento. Por isso todos os desenhos de uma só vez, no final da série. Distingue dentro da série os complementos. Diafragma é a operação do movimento, a ação, algo como uma câmara que se movimenta. O complemento é uma espécie de roteiro, é a forma didática de se penetrar no diafragma. O complemento narra, o diafragma faz emergir. Um prepara a visão da ação do diafragma no espectador. Por isso mesmo, segundo Darcílio, o espectador também precisa se impor uma disciplina para "contemplar" seus desenhos, assumir uma precisão visual.